

COCRIANDO NO YOUTUBE E NA PODOSFERA E RESGATANDO BELETRISTAS OSTRACIZADAS COM O GRUPO DE ESTUDOS FILHAS DE AVALON

Francisco Edvander Pires Santosⁱ
Yls Rabelo Câmaraⁱⁱ
Evandro Leandro Lima Salesⁱⁱⁱ
Ramon Lima Rodrigues^{iv}
Joana D'Arc Páscoa Bezerra Fernandes^v

RELATO DE EXPERIÊNCIA



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Compartilha Igual 4.0 Internacional

ⁱ Bibliotecário da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Ciência da Informação pela UFC. Gestor da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC de 2020 a 2023, Vice-Coordenador do Projeto de Extensão Plurissaberes de 2021 a 2023, Coordenador do Projeto Descobrimo a Biblioteca em Podcast de 2019 a 2023 e Administrador do podcast Cocriando na Podosfera. *E-mail*: edvanderpires@gmail.com.

ⁱⁱ Doutora e Mestra em Filología Inglesa (Letras – Língua Inglesa) pela Universidad de Santiago de Compostela, na Galiza, Espanha, com Estágio Pós-Doutoral em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Idealizadora, Orientadora e Líder do Grupo de Estudos Filhas de Avalon. Professora Visitante na UECE e Pesquisadora da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). *E-mail*: ylscamara@hotmail.com.

ⁱⁱⁱ Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC). Estagiário na Biblioteca de Ciências Humanas da UFC em 2023. Responsável pela Direção Técnica de Lives no Canal Plurissaberes. *E-mail*: evandroleandro13@gmail.com.

^{iv} Discente do Curso de Letras Português/Alemão da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Acadêmica na Biblioteca de Ciências Humanas da UFC em 2022 e 2023. Responsável pela Direção Técnica de Lives no Canal Plurissaberes. *E-mail*: rodrigues.ramonlima@alu.ufc.br.

^v Bibliotecária da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestra em Ciência da Informação pela UFC. Coordenadora do Projeto de Extensão Plurissaberes de 2021 a 2023, Mediadora de Lives no Canal Plurissaberes e Coordenadora do Projeto de Iniciação Acadêmica Tradução de 2021 a 2023. *E-mail*: joanabib@gmail.com.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo à guisa de relato de experiência destina-se à apresentação de videoaulas gravadas para o YouTube em 2023 na modalidade *live streaming* (transmissão ao vivo), como parte teórica da III Edição do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, e que serão convertidas em episódios de *podcast* no ano de 2024.

Como embasamento teórico, discute o paradigma da cocriação e as particularidades do YouTube no contexto da Educação. Apresenta a atuação de profissionais e discentes envolvidos na produção do *live streaming* acadêmico, além de abordar as definições para o termo “podosfera” e alguns exemplos de agregadores de *podcasts*. Destaca a importância da elaboração de referência em ABNT, definição de minutagem no YouTube e indexação audiovisual para a recuperação do conteúdo produzido em videoaula e convertido para episódio de *podcast*.

Como se verá ao longo das três seções seguintes, a podosfera se caracteriza como uma biblioteca digital de áudio em crescimento exponencial, necessitando, assim, de técnicas e estratégias para a disponibilização do conteúdo em sistemas de busca. Contando com um trabalho em equipe bem coordenado e com parcerias prolíficas, como é o caso desta, com o Grupo de Estudos Filhas de Avalon, o trabalho é, além de prazeroso, frutífero e de alta qualidade – conhecido e reconhecido como tal no universo nacional e internacional da Academia.

1 ADENTRANDO NA PODOSFERA – TRANSFORMAÇÕES E PARCERIAS

Datam do ano de 2020 as nossas primeiras experiências na transmissão de eventos para o YouTube, e de 2018, os primeiros testes realizados na chamada podosfera. Nesse sentido, entre os meses de abril e julho de 2023, atuamos na direção técnica e supervisão de *live streaming* de 11 aulas gravadas ao vivo no YouTube, organizadas e ministradas pela coordenação, membresia e pessoas convidadas do **Grupo de Estudos Filhas de Avalon: o Feminino em Pauta**.

No ano de 2019, **BCHcast** foi o nome escolhido para o lançamento do *podcast*, após uma fase de testes em 2018, como produção técnica de uma pesquisa de mestrado e com o objetivo de ampliar a presença das bibliotecas na podosfera, em conformidade com De Sarkar (2012). Gravaram-se, então, áudios no intuito de explorar as plataformas digitais conhecidas como agregadores de *podcasts*, a fim de ampliar o alcance das orientações presenciais ao público que frequentava uma biblioteca universitária.

Em 2020, vinculamos o *podcast* a um projeto de extensão denominado **Plurissaberes**, o que resultou na primeira transição de nome na podosfera, a saber: de BCHcast a Plurissaberes. Por esse motivo, publicamos um episódio de transição, atendendo à recomendação de que, a cada vez que houver alteração no nome de um projeto na podosfera, faz-se necessária a gravação de um episódio especial que comunique a transição aos ouvintes¹. Essa estratégia tornou o episódio de transição um dos 10 mais ouvidos dentre todas as temporadas do *podcast*.

Como estúdio de transmissão, utilizamos a plataforma StreamYard, que permitiu a projeção do conteúdo para dois canais no YouTube e para uma *fan page* no Facebook. Do mesmo modo, a plataforma Easy4Live possibilitou a transmissão ao vivo para o Instagram. O conteúdo gravado ao vivo caracteriza o formato *livecast*, no qual o áudio captado passa por edição no *software* Audacity e é convertido em episódio de *podcast*, sendo disponibilizado na podosfera da mesma forma como foi captado no YouTube, isto é, a sonoridade conduz o ouvinte à sensação de estar presente na *live*.

Sob o paradigma da cocriação (Las Casas, 2014; Ramaswamy; Ozcan, 2016), lançamos, no mês de setembro de 2023, a marca **Cocriando na Podosfera**, cujo planejamento de atividades para 2024 contempla a publicação gradativa das aulas do Grupo de Estudos Filhas de Avalon – com quem temos uma parceria acadêmica desde que este começou a transmitir suas aulas de Literatura Feminista *on-line*. Como consequência da alteração do nome do projeto na podosfera, necessitamos aplicar também a transição da marca, que passou por mudanças significativas conforme demonstra a imagem a seguir, que contempla o ínterim da fase de testes, em 2018, até a nova proposta, em 2023:

Imagem 1 - Transição da marca do *podcast* de 2018 a 2023



Fonte: Arquivo do Projeto Cocriando, 9 de novembro de 2023.

¹ Recomendação oriunda de painéis durante o Assuntar: I Maratona de *Podcasts* do Ceará, evento realizado na Universidade de Fortaleza (UNIFOR) no dia 30 de novembro de 2019 (Nota dos Autores).

Compostos por episódios, formatos, categorias, séries e temporadas, os *podcasts* promovem assuntos relevantes para a sociedade e agregam comunidades de usuários na chamada *podosfera*. Do inglês *podosphere*, a *podosfera* é o ambiente virtual onde os *podcasts* são criados, administrados e distribuídos para que os seus episódios sejam pesquisados, acessados e ouvidos no *streaming (on-line)* ou após *download* do arquivo de áudio, normalmente no formato de extensão MP3. Nesse ambiente, além das convidadas e convidados e da interação com a audiência, temos como protagonistas as/os produtoras/es e administradoras/es de *podcast*, denominadas/os *podcasters*. Há, ainda, os chamados *videocasts*, cujas gravações ao vivo acontecem no YouTube e são posteriormente convertidas para episódios de *podcast*, a exemplo do que fizemos em parceria com o Grupo de Estudos Filhas de Avalon e que relatamos a seguir, mas não sem antes tecermos algumas linhas sobre este que tem sido nosso parceiro há vários anos.

2 GRUPO DE ESTUDOS FILHAS DE AVALON – O FEMININO EM PAUTA

O Grupo de Estudos Filhas de Avalon – idealizado, liderado e orientado pela Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara, Professora Visitante na Uece –, tem como escopo o resgate da vida, obra e fortuna crítica de escritoras nacionais, internacionais, pretéritas e atuais ofuscadas pela misoginia dos cânones literários e apagadas pela historiografia literária. Mas não somente: tal como seu subtítulo indica, “O Feminino em Pauta”, interessa-se por tudo o que diz respeito ao universo das mulheres.

Congrega virtualmente investigadoras e investigadores (de graduandas/os a pós-doutoras/es) das mais diversas áreas do saber, em oito países distintos (Brasil, Espanha, Portugal, França, País de Gales, Holanda, Colômbia e Egito), por meio de aulas-encontros semanais ou quinzenais desde 13 de agosto de 2020, quando o mundo estava imerso em uma pandemia mortal, e o Filhas de Avalon trouxe alento às/aos 280 participantes que tinha então.

Na I Edição (2020/2021), escritoras conhecidas e desconhecidas do grande público foram trazidas a lume nos *meetings* semanais que se deram de 13 de agosto de 2020 a 25 de março de 2021: Teresa de Ávila, Juana Inés de la Cruz, Jane Austen, Mary Shelley, Emily Brontë, Virginia Woolf, Maria Firmina dos Reis, Florbela Espanca, Francisca Clotilde, Alba Valdez, Ana Nogueira Batista, Ana Facó, Carolina de Jesus, Agatha Christie, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles, Maria José Dupré, Simone de Beauvoir, Sylvia Plath, Lygia Fagundes Telles, Clarice Lispector, Marion Zimmer Bradley, Hilda Hilst, Ana Cristina Cesar,

Marina Colasanti, Toni Morrison, Alice Walker, Chimamanda Adichie, Isabel Allende, Conceição Evaristo, Rupi Kaur e J. K. Rowling.

Na última semana letiva de 2020, com o objetivo de preparar a membresia para a parte prática que já estava acontecendo paralelamente, ou seja, a produção colaborativa dos artigos e ensaios programados para serem concebidos em conjunto, e uma vez que a maior parte da membresia naquele momento era formada por graduandas e graduandos, sem muito conhecimento acerca da escrita acadêmica, realizou-se, com muito sucesso, a I Jornada Científica do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, que contou com nossa parceria pelo então Canal Plurissaberes. Este evento *on-line* que seria apenas uma macro orientação somada às sessões de mentoria que a Dra. Câmara já estava realizando com cada equipe, foi aberto à comunidade científica e contou com a participação ativa de 1.004 inscritas/os de vários países.

Foram três tardes, de 18 a 20 de dezembro de 2020, onde palestras (duas em cada um dos encontros) foram proferidas sobre o mundo da Academia e da produção científica: 1) Erros a se evitar na escrita acadêmica em português, inglês e espanhol (ministrada pela líder do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, Profa. Dra. Yls Rabelo Câmara); 2) Dicas de oratória e exercícios fonoaudiológicos para apresentações de trabalhos (ministrada por Henrique Martins, professor de oratória, fonoaudiólogo e radialista); 3) Elaboração de referências no estilo bibliográfico ABNT utilizando o MORE (ministrada por Edvander Pires, bibliotecário da Universidade Federal do Ceará [UFC] e então Diretor da Biblioteca de Ciências Humanas da UFC); 4) Mídias sociais para acadêmicos (ministrada por Izabel Lima, bibliotecária da UFC); 5) Boas práticas no mundo acadêmico (ministrada por Juliana Lima, bibliotecária da UFC); e 6) O que as revistas científicas exigem de nossos artigos (ministrada pela Profa. Dra. Lia Machado Fiuza Fialho, Vice-Diretora da Associação Brasileira de Editores Científicos – ABEC). Todas essas palestras encontram-se disponíveis no canal do Filhas de Avalon no YouTube e renderam um grande número de materiais acadêmicos em diversos formatos que o Plurissaberes elaborou e difundiu.

Como atividade prática, desta I Edição, foram concebidos dois livros em colaboração, publicados em 16 de fevereiro deste ano, 2023, pela Editora Diálogos, com 32 artigos e 5 ensaios divididos em 2 tomos: Volume 1²: *Das Brumas à Luz* – Escritoras Internacionais em Pauta; Volume 2³: *Das Brumas à Luz* – Escritoras Nacionais, em Pauta. O Volume 1 conta,

² Disponível em: <https://www.editoradialogos.com/livros/das-brumas-a-luz-escritoras-internacionais-em-pauta/>. Acesso em: 9 dez. 2023.

³ Disponível em: <https://www.editoradialogos.com/livros/das-brumas-a-luz-escritoras-nacionais-em-pauta/>. Acesso em: 9 dez. 2023.

inclusive, com prefácios em inglês e espanhol e posfácios em português e árabe, além de artigos em português, inglês e espanhol.

Na II Edição (2021/2022), estudaram-se as seguintes beletistas: Murasaki Shikibu, Ichiyo Higuchi, Nísia Floresta, Rosalía de Castro, Narcisa Amália, Emília Freitas, Júlia Lopes de Almeida, Lucy Maud Montgomery, Katherine Mansfield, Auta de Souza, Gilka Machado, Patrícia Galvão (Pagu), Luísa Carnés, Cora Coralina, Margareth Mitchell, Anaïs Nin, Zélia Gattai e Natércia Campos. Como atividade prática, laudas sobre elas foram escritas por Filhas e Filhos de Avalon para constar no *site* que está sendo elaborado colaborativamente, um *wiki*.

Na presente III Edição (2023/2024), nenhuma das dez mulheres estudadas foi escritora, à exceção de Frida Kahlo (que é mais conhecida por sua arte com os pincéis do que com a pena), mas serviram todas de inspiração para a Literatura e para as artes em geral: Joana D'Arc, Catalina de Erauso, Artemisia Gentileschi, Chica da Silva, Bárbara de Alencar, Harriet Tubman, Frida Kahlo, Marsha P. Johnson, Nise da Silveira e Maria Madalena. Femenageou-se cada uma delas com uma aula-encontro, por um lado, e, sendo essa uma Edição Especial, por celebrar os três anos do Grupo, homenageou-se Rodrigo Amorim por outro. Este Filho de Avalon encantou-se cinco dias após a publicação dos *e-books*, em um dos quais participou com um capítulo sobre Jane Austen, e era um dos membros mais entusiastas desde o início, pois fora Membro Fundador. Em sua honra, a III Edição tem o seu nome, um *in memoriam* foi adicionado aos livros e seu nome e feitos foram citados em quase todas as aulas-encontros, especialmente na última, sobre Maria Madalena, ministrada pela Líder do Grupo. Neste momento, ela, juntamente com outra Filha de Avalon, estão orientando e organizando aproximadamente 13 artigos que serão publicados em 2024, em forma de número especial de uma revista científica.

Um dos pontos vanguardistas deste Grupo de Estudos é que a membresia não se conhece pessoalmente, à exceção de algumas/uns poucas/os membras/os e, mesmo assim, trabalha em parceria desde 13 de agosto de 2020. Pessoas que jamais teriam contato umas com as outras se não fosse por esse meio, valem-se dos fios traçados democraticamente dentro do Filhas de Avalon para que todas e todos possam participar de maneira igualitária – seja na elaboração e ministração de aulas *on-line*, na construção de artigos e ensaios a várias mãos (como este) ou na participação conjunta em eventos na forma de palestras, mesas-redondas e minicursos. Essa união foi essencial na pandemia que assolou o mundo recentemente, porque a liderança e a membresia deram-se as mãos e fizeram juntas a Jornada da Heroína e, desse mergulho coletivo, vêm surgindo, desde o primeiro momento, os frutos generosos de uma entrega plural.

De mais a mais, o Grupo de Estudos Filhas de Avalon tem promovido e participado ativa e proficuamente de eventos acadêmicos desde que iniciou suas atividades e tem sido

laureado com premiações, como nos Encontros Científicos da Universidade de Fortaleza (Unifor), nas edições de 2021 e 2022, quando foi contemplado com o 1º, 2º e 3º lugares em várias categorias, ganhando o prêmio máximo (os *tablets*), além de Honra ao Mérito. Para o ano de 2024, muitos projetos estão sendo elaborados pela liderança e, como tem sido desde o início, a parceria firmada entre nós seguirá mais firme e cada vez mais fecunda.

Isso posto, passemos ao relato de nossa experiência com essa parceria prolífica.

3 OS NOVOS PASSOS DE NOSSA CAMINHADA EM COCRIAÇÃO

Algumas estratégias de gravação e edição de áudio permeiam essa produção audiovisual e foram adotadas pela nossa equipe no decorrer dos anos de 2018 a 2023. Primeiramente, utilizamos o gravador embutido no *smartphone*, partindo da captação do som ambiente de auditórios na ocasião de palestras ministradas para um público específico. Em seguida, passamos a gravar também com o uso do microfone de lapela da marca Boya conectado a um *smartphone*. Em ambos os casos, via de regra, exige-se que o dispositivo permaneça no modo avião e que os alarmes permaneçam desativados para que não haja interferência na captação do áudio.

Com o passar do tempo, haja vista a necessidade de se adequar a produção de conteúdo à realidade do ambiente colaborativo resultante da projeção do canal no YouTube, do *podcast* e do engajamento com o público nas mídias sociais, os formatos *solocast* (gravação individual) e *livecast* (transmissão ao vivo) passaram a ser cada vez mais complementados pelo formato *mesacast*, caracterizado pela gravação de discussões relevantes oriundas de mesas-redondas, debates e rodas de conversa presenciais, remotas ou híbridas. Além disso, a cocriação audiovisual permeia os lançamentos de livros, cartilhas e projetos, que também possuem adesão nos formatos *solocast*, *livecast* e *mesacast*.

Nas gravações para o formato *livecast*, o StreamYard é a plataforma utilizada como estúdio de transmissão para o YouTube, cujo áudio é trabalhado no *software* Audacity, o qual permite, dentre outras funcionalidades, o tratamento técnico do áudio, a redução de ruídos e a geração e o preenchimento de metadados que identificam o conteúdo do episódio e que aumentam as possibilidades de recuperação da informação na podosfera e nos sistemas de busca. Ainda com relação a essas estratégias, a captação de áudio era composta por *webcam* da marca Logitech e microfones da marca HyperX dispostos em mesas do tipo estação de trabalho e em braços articulados com o uso de *pop filter*, como parte da infraestrutura tecnológica de um

ambiente de gravação e edição colaborativas, inaugurado em biblioteca universitária e nomeado como **Espaço de Cocriação Audiovisual**.

Imagem 2 - Espaço de Cocriação Audiovisual para gravação e edição em biblioteca universitária



Fonte: Arquivo do Projeto Cocriando, 19 de maio de 2023.

Em um ambiente climatizado, com ornamentação inteiramente concebida em cores e formatos que remetem aos jogos de montar da marca LEGO e com um cenário totalmente adaptável a cada tipo de gravação, a infraestrutura física e tecnológica do Espaço de Cocriação Audiovisual foi inaugurada no dia 10 de março de 2023, com os seguintes equipamentos: *webcam*, microfones de mesa e de lapela, braços articulados, *pop filter*, espuma para microfone, cabos de extensão com entrada USB, *ring light*, *chroma key*, *datashow*, apresentador de *slides* com *laser point*, quadro branco, tripé para *banner*, suportes para gravação em celular, caixas de som, fones de ouvido, ilhas de produção com computadores Windows, mesas para gravação no formato *mesacast*, cadeiras para uma plateia de até 25 pessoas, *software* Audacity instalado para edição de áudio, plataforma StreamYard para gravação no YouTube e estantes com acervo de CDs e DVDs.

Desta feita, com o objetivo de embasar a aplicação do conceito de cocriação às práticas de gravação e edição de áudio e vídeo em biblioteca universitária, recorreremos às publicações de Las Casas (2014) e Ramaswamy e Ozcan (2016), que trazem das áreas de Administração e Marketing, o conceito e a descrição do paradigma da cocriação de valor para a comercialização de bens e serviços. Las Casas (2014, p. 16) contextualiza o surgimento das ações de cocriação, asseverando que “Desde as primeiras propostas de cocriação em 2004, muitas empresas

passaram a praticar o novo conceito de criar valor através de experiências, como também para inovação estratégica e liderança, com a participação de clientes [...] e outros interessados”.

Por sua vez, Ramaswamy e Ozcan (2016, p. 265), ao citar exemplos de sucesso, afirmam que “A cocriação é, fundamentalmente, um modo de pensar sobre a criação de valor que expande o valor de uma forma em que todos ganham mais, juntamente com os indivíduos que são vistos tanto como os meios quanto os fins da criação de valor [...]”. Nesse contexto, na produção de aulas em *live streaming*, há uma colaboração em rede entre os indivíduos envolvidos nos processos de produção de conteúdo, sob a premissa da transformação digital apresentada por Rogers (2021).

Considerando como base para a cocriação o amplo acesso do público às mídias sociais (Las Casas, 2014), a produção de conteúdo audiovisual intensifica-se, cada vez mais, numa perspectiva transmídia e multiplataforma, no sentido de que uma determinada videoaula pode ser assistida no YouTube, mas também complementada como episódio de *podcast* ou mesmo como *reels* do Instagram. Para tanto, as parcerias que surgem a partir das experiências de cocriação ampliam, sobremaneira, o alcance dessas produções, haja vista a quantidade de visualizações em canais de caráter educativo no YouTube e de *downloads* e reproduções de *podcasts* acadêmicos.

No que se refere ao histórico, à importância e à produção audiovisual colaborativa no YouTube, é basilar a publicação de Burgess e Green (2009), na qual os autores destacam que: “[...] o site YouTube foi lançado oficialmente sem muito alarde em junho de 2005 [...] [sendo] um entre os vários serviços concorrentes que tentavam eliminar as barreiras técnicas para maior compartilhamento de vídeos na internet” (Burgess; Green, 2009, p. 17). Esses autores abordam, ainda, as características do YouTube como mídia de massa, rede social e *interface* de cultura popular e de formação de uma política cultural. Além da discussão sobre essas perspectivas e sobre o cenário de incertezas para o YouTube naquela época, a obra de Burgess e Green (2009) apresenta dois ensaios relevantes e escritos exclusivamente para o livro, cuja autoria é de Jenkins (2009) e Hartley (2009).

Jenkins (2009) menciona as iniciativas de produção audiovisual nos períodos que antecederam o lançamento do YouTube e preconiza uma parte da realidade vivenciada no decorrer dos anos subsequentes ao lançamento da plataforma, com destaque para a democratização do conhecimento, inclusão digital, protagonismo das minorias, possíveis caminhos para a monetização dos vídeos e disponibilização de conteúdo agregador de diversas fontes de informação – tais como de canais televisivos que passaram a investir nos recursos multiplataforma.

Por seu turno, o ensaio de Hartley (2009) nos permite inter-relacioná-lo ao paradigma da cocriação: “[...] com a mídia digital on-line, há praticamente um escopo infinito para conteúdo criativo [...] produzido por consumidores e usuários para uso interno, sem necessidade de filtragem institucional ou burocracias de controles” (Hartley, 2009, p. 171). Este mesmo texto subsidia discussões em torno da popularização do YouTube, com base na seguinte reflexão: “[...] a internet não faz distinção entre alfabetização e publicação. Então como é possível imaginar uma alfabetização que abrange toda uma população, na qual todos tenham a possibilidade de contribuir assim como de consumir?” (Hartley, 2009, p. 171). Esse arcabouço teórico nos permite descrever, então, de que maneira se dá a atuação de profissionais e estudantes em transmissões ao vivo de aulas no YouTube.

No *live streaming* acadêmico, temos, diante das câmeras e dos microfones, a participação de profissionais que assumem os papéis de mediador, palestrante e intérprete de Libras e de outros idiomas. Somando-se a estes, para que a transmissão aconteça da melhor maneira possível, contamos com equipes que atuam nos bastidores da transmissão ao vivo, as quais desempenham as funções de *social media*, *videomaker*, direção técnica e supervisão de *live streaming*. Posteriormente à transmissão, o conteúdo gravado segue para os responsáveis pelas seguintes atribuições: conversão e edição de áudio para o *podcast*, confecção de capa para o episódio, distribuição do episódio na *podosfera*, revisão e tradução do texto descritivo no YouTube, elaboração da referência do vídeo conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), definição de minutagem do vídeo, legendagem, audiodescrição, decupagem e indexação do conteúdo audiovisual.

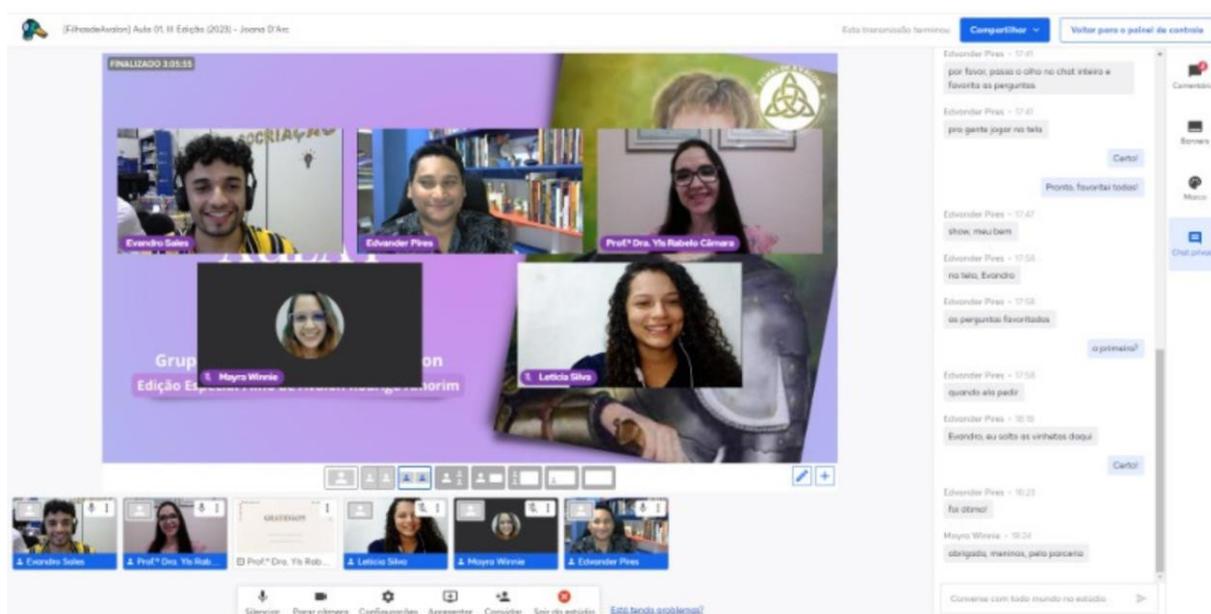
Referente ao caminho percorrido durante as *lives*, destacam-se ações importantes no quesito direção técnica. A princípio, existe uma testagem de equipamentos, posicionamentos de câmeras, ajustes de áudio, adaptações ao tipo de transmissão – como vinhetas características das/os responsáveis por gerar o conteúdo, por exemplo: grupos de estudo, instituições, autoras/es de livros. Antes das/os convidadas/os ingressarem no estúdio de transmissão, torna-se muito importante essa testagem a fim de garantir a qualidade do dinamismo dos canais de comunicação audiovisual.

A fim de garantir o propósito da *live*, nota-se a importante ação de recepcionar as/os convidadas/os. Esse momento é utilizado para planejar a ordem da apresentação das/os participantes, entender as necessidades particulares da transmissão para serem atendidas, verificar materiais utilizados para serem compartilhados – tais como *slides* e vídeos –, além de haver a orientação do manuseio da ferramenta para quem não tem familiaridade com os botões de acesso. Por esse âmbito, percebem-se ações relevantes voltadas a conduzir e garantir a

satisfação das/os participantes e atenuar a ocorrência de imprevistos durante a transmissão ao vivo.

Apesar desse preparo prévio, há desafios enfrentados no processo de direção técnica das transmissões em *live streaming*. Alguns acontecimentos que podem impedir o bom funcionamento desse processo estão ligados às tecnologias, como, por exemplo: ocorrência de algum erro de comando na plataforma, problemas de infraestrutura física ou tecnológica que gerem desconforto na hora da *live*, instabilidade na conexão de Internet da/o convidada/o e materiais externos que podem não ser compatíveis para a apresentação ao vivo.

Imagem 3 - Captura de tela dos bastidores do *live streaming* no StreamYard



Fonte: Arquivo do Projeto Cocriando, 13 de abril de 2023.

Como padrão adotado nas transmissões, definimos a seguinte ordem para a projeção no StreamYard, da esquerda para a direita na tela: direção técnica, supervisão de *live streaming*, mediadora ou mediador, palestrante e intérprete de Libras, quando e se houver. Nos casos em que se necessita de tradução simultânea, criamos uma outra sala de transmissão no StreamYard, onde permanecem a/o tradutor e as/os responsáveis pela direção técnica e supervisão de *live streaming*.

Destarte, listamos, a seguir, as personalidades apresentadas nas aulas gravadas ao vivo e posteriormente convertidas em episódios de *podcast*, referentes à III Edição do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, que ocorreu em forma de evento à guisa de *femenagem* a 10 mulheres grandiosas que não foram beletristas, mas que as artes e a Literatura eternizaram:

Quadro 1 - Aulas transmitidas ao vivo em 2023, referentes à III Edição do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, e convertidas para episódios de *podcast* a serem divulgados em 2024

	Título	Data de Gravação	Minutagem	Visualizações*
1	Aula Magna	6 de abril de 2023	02:31:17	497
2	Joana D'Arc	13 de abril de 2023	03:05:53	469
3	Catalina de Erauso	20 de abril de 2023	02:39:53	362
4	Artemisia Gentileschi	11 de maio de 2023	02:05:08	406
5	Chica da Silva	18 de maio de 2023	03:00:37	380
6	Bárbara de Alencar	25 de maio de 2023	03:15:12	330
7	Harriet Tubman	1º de junho de 2023	02:49:06	296
8	Frida Kahlo	22 de junho de 2023	02:46:57	335
9	Marsha P. Johnson	24 de junho de 2023	04:18:44	252
10	Nise da Silveira	29 de junho de 2023	03:23:51	318
11	Maria Madalena	1º de julho de 2023	04:20:47	556
Total de Visualizações:				4.201

Fonte: Elaborado pelas/os autores, com dados do YouTube em 5 de novembro de 2023.

*Total de visualizações resultante da soma de dois canais no YouTube.

O interesse pelas temáticas abordadas nas aulas reflete-se no total de 4.201 visualizações dos vídeos, quantitativo este contabilizado no mês de novembro de 2023 e equivalente à soma de todas as aulas gravadas para os dois canais no YouTube, a saber: Filhas de Avalon e Plurissaberes. Todas as aulas permanecem na fase de edição de áudio, visando a efetiva distribuição do conteúdo na podosfera em 2024.

Desta parceria com o Grupo de Estudos Filhas de Avalon resulta, ainda, a confecção de *banners*, pôsteres e panfletos que foram disponibilizados no ambiente da biblioteca para que o público acesse as palestras via *QR code*. Da mesma forma, o trabalho de direção técnica, supervisão de *live streaming* e edição de áudio foi apresentado nos Encontros Universitários da Universidade Federal do Ceará (UFC), obtendo, assim, o reconhecimento por parte das/os avaliadoras/es no momento da explanação das temáticas abordadas nas transmissões ao vivo. Ademais, a equipe de bolsistas envolvidas/os no trabalho dedicou-se à gravação de um episódio em *podcast* com o objetivo de compartilhar um pouco da experiência em participar dessas atividades como agentes propagadores do conteúdo registrado no YouTube e oriundo das falas de cada palestrante acerca da Literatura Produzida por Mulheres.

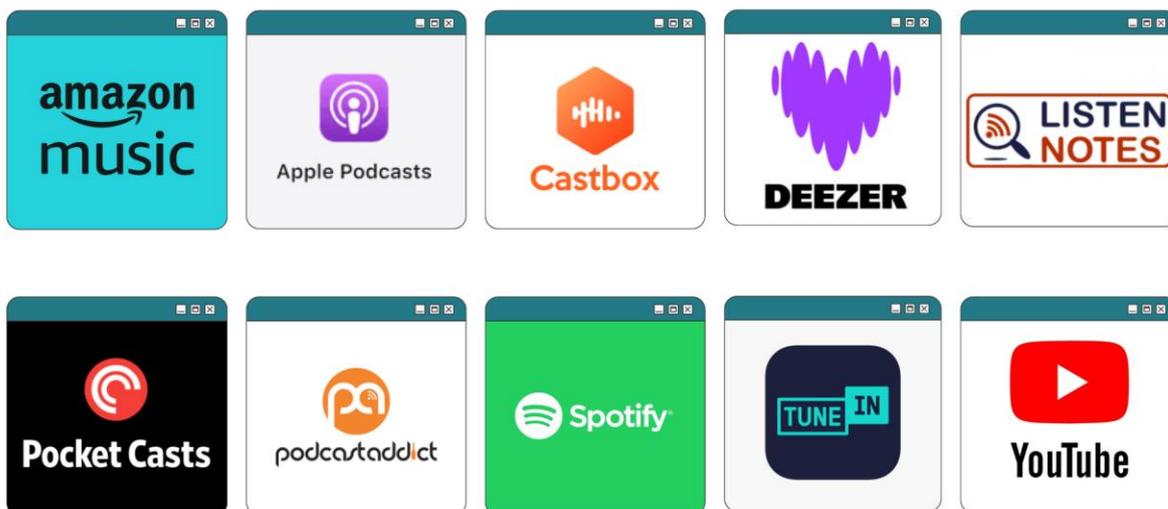
Além do YouTube, constatamos que o *podcast* tornou-se uma mídia de acesso democrático e de crescimento exponencial, destinada a reunir temas e grupos de interesses afins, o que se aplica às aulas gravadas ao vivo graças à **parceria** entre o **Grupo de Estudos Filhas de Avalon**, o **Projeto de Extensão Plurissaberes** e o **Cocriando na Podosfera**. Essa produção inclui, conforme vimos anteriormente, uma rica produção de conteúdo audiovisual e em *podcast* que enaltece, merecidamente, a biografia, atuação profissional e influência política de escritoras que foram ou seguem sendo muitas vezes ostracizadas pelo cânone literário, pela historiografia literária e pela História.

Visando a conversão das videoaulas em episódios de *podcast*, definimos cinco etapas como metodologia de trabalho, a saber: 1. Realização de *download* e *backup* do arquivo de áudio ao término de cada aula no YouTube, 2. Edição do áudio e dos metadados do episódio no *software* Audacity, 3. Confecção da capa do episódio utilizando os recursos do Canva, 4. Publicação do episódio na plataforma Podcastics e 5. Monitoramento da distribuição dos episódios nos principais agregadores de *podcast*.

Tecnologia desenvolvida no início dos anos 2000, e que se constituiu como um neologismo das palavras iPod e *broadcast*, Farkas (2007, p. 181, tradução nossa) esclarece que: “Embora os blogs fossem a ferramenta de software social mais referenciada em 2004, os podcasts chegaram ao radar das pessoas em 2005, quando ‘podcast’ foi nomeado Palavra do Ano pelo *New Oxford American Dictionary*”. Contudo, o auge do *podcast* no Brasil foi registrado somente em 2019, quando foram suscitadas muitas discussões em torno das vantagens, do alcance e do engajamento, das plataformas de áudio e das potencialidades de uso dessa mídia (Demartini, 2020; Spotify for Podcasters Summit, 2019; Trindade, 2019).

A publicação do conteúdo na podosfera, com distribuição para os principais agregadores de *podcast*, exige uma revisão minuciosa do texto descritivo que compõe cada episódio, atividade esta que será contínua em 2024, além da atualização dos metadados e do redimensionamento no tamanho das imagens de capas dos episódios. Acerca do monitoramento da distribuição nos agregadores, trata-se de uma das atividades mais importantes na administração do *podcast* e que deve ser feita continuamente, uma vez que as estatísticas de *downloads* e reproduções são contabilizadas a partir do acesso a cada um dos *players*; dentre eles, os ilustrados na imagem a seguir:

Imagem 4 - Principais agregadores de *podcast* para a distribuição de conteúdo na podosfera



Fonte: Site das plataformas, 16 de novembro de 2023.

A fim de garantir a disponibilização fidedigna e a recuperabilidade de todo o conteúdo produzido, seja no YouTube ou na podosfera, finalizaremos este relato com a tríade que favorece a encontrabilidade das informações no YouTube, nas plataformas de áudio e nos sistemas de busca, senão vejamos: elaboração de referência, definição de minutagem e atribuição de palavras-chave (*tags*).

Partindo das boas práticas em redação científica, a lista de referências, também conhecida como bibliografia, é um elemento pós-textual obrigatório que visa garantir, dentre outros fatores: a credibilidade na seleção de um texto para leitura e fichamento, a integridade na escrita técnico-científica, a confiabilidade nas fontes de informação consultadas e a proteção aos direitos autorais na elaboração de trabalhos acadêmicos e artigos científicos (Martín; Lafuente, 2017).

Neste aspecto, muitos são os tipos de documentos, informações, conteúdo e objetos passíveis de serem referenciados, dentre os quais, vídeos e *podcasts* disponíveis nos principais canais e plataformas de *streaming*, cujo conteúdo, quando e se consultado, pode se tornar embasamento para uma pesquisa em desenvolvimento. Por esse motivo, ao término de cada *live*, fez parte das nossas atividades a elaboração da referência da videoaula conforme a 2ª edição da NBR 6023, publicada em 2018 e parcialmente retificada em 2020 pela ABNT, conforme exemplos do quadro 2:

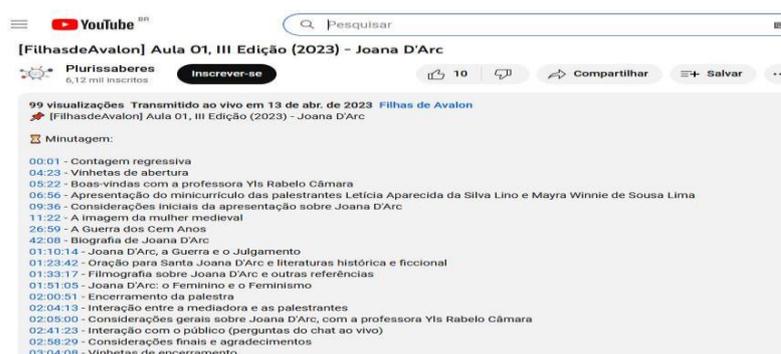
Quadro 2 - Exemplos de referências em ABNT

Exemplo de referência de videoaula no YouTube
AULA 5 – Bárbara de Alencar. Palestrante: Luciana Bessa Silva. Mediação: Yls Rabelo Câmara. Direção técnica: Evandro Leandro Lima Sales e Ramon Lima Rodrigues. Supervisão de <i>live streaming</i> : Francisco Edvander Pires Santos. Fortaleza: Grupo de Estudos Filhas de Avalon, 25 maio 2023. 1 vídeo (195 min). Publicado pelo canal Filhas de Avalon. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WlzV7TmeZsU&t . Acesso em: 16 nov. 2023.
Exemplo de referência de episódio de <i>podcast</i>
TRAJETÓRIA e motivações do Grupo de Estudos Filhas de Avalon. Palestrante: Yls Rabelo Câmara. Edição de áudio: Francisco Edvander Pires Santos. Fortaleza: Cocriando na Podosfera, 6 abr. 2023. <i>Podcast</i> .

Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es com base nas gravações em vídeo e *podcast*, 16 de novembro de 2023.

Após a elaboração da referência em ABNT, definimos a minutagem do vídeo, uma técnica que vai ao encontro da abordagem de Rose (2015), a qual denomina como **unidade de análise** o ponto específico a partir do qual se inicia e se finaliza uma determinada ação na imagem. No caso das videoaulas do Grupo de Estudos Filhas de Avalon, preestabelecemos como unidade de análise visando a definição da minutagem as seguintes transições na gravação: (i) contagem regressiva; (ii) vinhetas de abertura; (iii) entrada da/o *hostess/host* na tela e boas-vindas ao público; (iv) informes gerais, entrada da/o palestrante na tela e leitura do seu mini currículo; (v) mudança dos *slides* de apresentação, de acordo com os tópicos abordados na fala da/o palestrante; (vi) pausa ou hesitação na fala; (vii) retorno da/o *hostess/host* à tela ao final da palestra; (viii) interação entre *hostess/host* e palestrante; (ix) interação com o público no *chat* ao vivo; e (x) encerramento da *live*. A imagem a seguir ilustra um exemplo de minutagem definida na descrição de uma das videoaulas no YouTube:

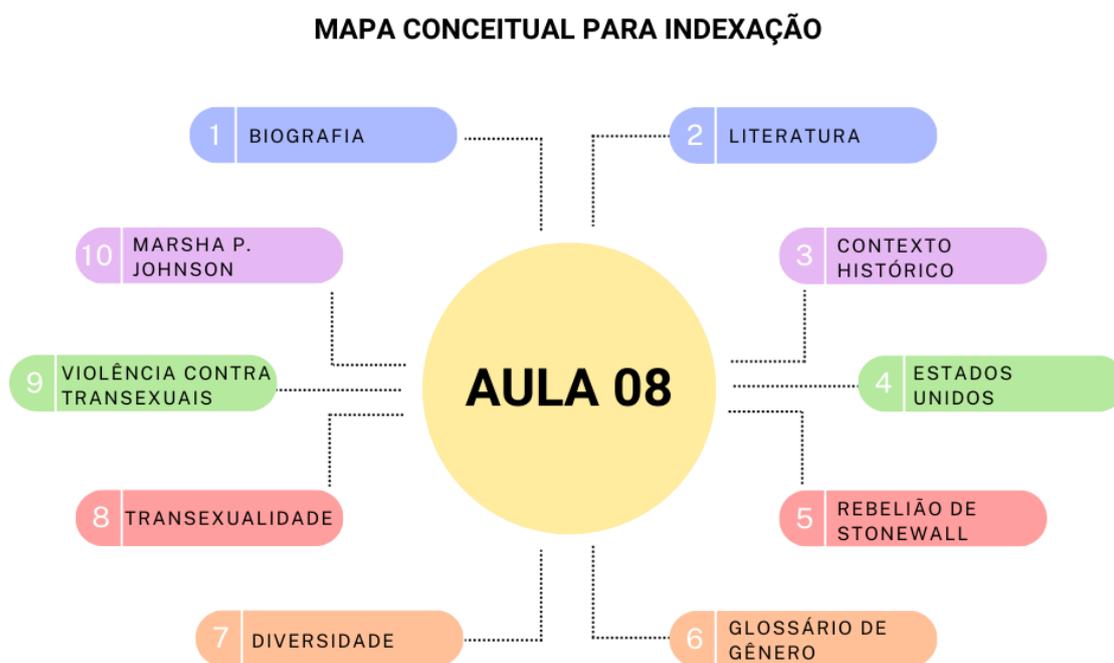
Imagem 5 - Exemplo de minutagem de videoaula no YouTube



Fonte: Elaborado pelas/os autoras/es no YouTube, 24 de novembro de 2023.

Como última etapa deste trabalho, trazemos a indexação audiovisual de uma das aulas do Grupo de Estudos Filhas de Avalon no YouTube, mas que também será aplicada à indexação do episódio em *podcast*. Nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a indexação é sinônimo de representação temática da informação e do conhecimento e “[...] pode ser realizada tomando-se por base os conceitos, as palavras-chave/unitermos [que] podem ser extraídos do documento mesmo ou ainda atribuídos a partir de outras fontes [...]” (Pinto, 2001, p. 226). Desse modo, apresentamos, a seguir, um mapa conceitual que pode servir de modelo para ilustrar a indexação de vídeos e episódios de *podcast*:

Imagem 6 - Mapa conceitual para indexação (atribuição de palavras-chave) de videoaula e episódio de *podcast*.



Fonte: Elaborado pelos autores com arte disponível no Canva, 18 de novembro de 2023.

Essas palavras-chave foram atribuídas no campo destinado às *tags* no YouTube e serão descritas na plataforma Podcastics quando a versão em áudio for distribuída para a podosfera. Ressaltamos que muitas outras palavras-chave poderão ser indexadas, pois, neste exemplo, partimos do mínimo de 10 delas para a indexação. Nossa recomendação é a de que, para conteúdo audiovisual e sonoro, haja a inclusão de 10 a 30 termos, a depender do tipo de material e da minutagem total do áudio ou vídeo. A indexação por palavras-chave atribuídas também constará quando houver a catalogação em sistemas de busca, tais como: catálogos *online*, repositórios audiovisuais, diretórios e bases de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independentemente do tema ou da abordagem que se vislumbre administrar na podosfera, é necessário que a/o *podcaster* tenha em mente o seguinte questionamento: “Qual será o diferencial do meu *podcast* se comparado aos outros do mesmo nicho de assunto?”. A resposta a esta pergunta levará à definição da linha editorial do *podcast*⁴. Como exemplo, a trajetória do *podcast* que administramos pautou-se nas seguintes categorias de assunto: Biblioteca Universitária na fase de testes em 2018 e na temporada de lançamento em 2019, Comunicação Científica como predominante nas temporadas 2020 e 2021, Gestão de Projetos como alicerce da temporada 2022 e Cocriação Audiovisual como paradigma a partir da temporada 2023. Assim, a administração do *podcast* baseou-se nessas linhas editoriais bem definidas, todas dentro do eixo temático da Educação.

Ao longo de cinco anos de vigência, consolidamos episódios gravados em três formatos: *solocast*, *mesacast* e *livecast*. Nessas gravações, a parceria com o Grupo de Estudos Filhas de Avalon contribuiu de maneira bastante satisfatória para o êxito do canal no YouTube e, conseqüentemente, das aulas gravadas ao vivo em 2023, haja vista o alcance de 4.201 visualizações no mês de novembro deste mesmo ano. Para 2024, o objetivo é produzir episódios em *podcast* e formar, com a participação da comunidade docente, discente e técnico-administrativa em Educação, uma rede de compartilhamento de leituras e projetos na podosfera, visando dar suporte às atividades de pesquisa, ensino e extensão por meio do projeto **Cocriando na Podosfera**. Além da proposta de cocriação audiovisual como norteadora do projeto, vislumbramos, ainda, a curricularização da extensão, para a qual o projeto contribuirá ao envolver diretamente as comunidades interna e externa.

Portanto, as ações envolvidas no universo da podosfera são indubitáveis para produção de conteúdo, pois observamos um cuidado preliminar ao se planejar o que será gravado, editado e disponibilizado, na medida em que a atuação de profissionais e estudantes no *live streaming* são complementares e interdependentes. Ademais, ensejamos que o ambiente da podosfera não se trate de um depósito de informações, mas sim de uma biblioteca digital de áudio em crescimento exponencial, onde haja uma diversidade de pontos a serem analisados e que são passíveis de discussões relevantes em diversas áreas do conhecimento.

⁴ Informação extraída da palestra intitulada “Atuação do bibliotecário na podosfera: de *podcaster* a consultor de informação”, ministrada na Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE) no dia 25 de outubro de 2023, como parte da programação da Semana do Livro e da Biblioteca (Nota dos Autores).

É evidente também a importância da produção técnico-científica, de modo a avançar em estratégias de uso, ampliar as possibilidades de implementação de tecnologias midiáticas e propor técnicas de acesso à informação e à creditação dos vídeos e dos episódios de *podcast*, a exemplo da elaboração de referências em ABNT, definição de minutagem no YouTube e indexação audiovisual em sistemas de busca. Com base no que vimos no decorrer desse artigo em forma de relato de experiência, todos esses caminhos ampliarão, no YouTube e na podosfera, o acesso a cada uma das mais de 60 aulas produzidas pelo Grupo de Estudos Filhas de Avalon: o Feminino em Pauta até o presente momento, em específico, as 11 da III Edição que estão sendo retrabalhadas para sua reutilização em outros formatos, em outras esferas, a partir de 2024.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração*. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Versão corrigida: 24 set. 2020.

BURGESS, J.; GREEN, J. *YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade*. Tradução: Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.

DE SARKAR, T. Introducing podcast in library service: an analytical study. In: *VINE*, vol. 42, n. 2, 2012, p. 191-213. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/03055721211227237> Acesso em: 28 dez. 2023.

DEMARTINI, F. Em alta desde 2019, podcasts multiplicam gêneros e dinheiro no Brasil. *Canal Tech*, [São Paulo], 3 dez. 2020. Disponível em: <https://arquivo.canaltech.com.br/entretenimento/especial-em-alta-desde-2019-podcasts-multiplicam-generos-e-dinheiro-no-brasil-175681/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

FARKAS, M. G. *Social software in libraries: Building Collaboration, Communication, and Community Online*. Medford, N. J. Information Today, 2007.

HARTLEY, J. Utilidades do YouTube: alfabetização digital e a expansão do conhecimento. In: BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade*. Tradução: Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009. pp. 165-186.

JENKINS, Henry. O que aconteceu antes do YouTube? In: BURGESS, J.; GREEN, J. *YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade*. Tradução: Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009. pp. 143-164.

LAS CASAS, A. L. *Cocriação de valor: conectando a empresa com os consumidores através das redes sociais e ferramentas colaborativas*. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTÍN, S. G.; LAFUENTE, V. Referencias bibliográficas: indicadores para su evaluación en trabajos científicos. In: *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología e Información*, Cidade do México, vol. 31, n. 71, jan./abr. 2017, p. 151-180. Disponível em: <https://doi.org/10.22201/iibi.0187358xp.2017.71.57814>. Acesso em: 18 nov. 2023.

PINTO, V. B. Indexação documentária: uma forma de representação do conhecimento registrado. In: *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, vol. 6, n. 2, jul./dez. 2001, p. 223-234. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23380/18875>. Acesso em: 15 nov. 2023.

PODOSPHERE. In: COLLINS Dictionary. [S. l.]: Collins, 2023. Disponível em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/podosphere>. Acesso em: 18 dez. 2023.

RAMASWAMY, V.; OZCAN, K. *O paradigma da cocriação*. Tradução: Maria Lucia de Oliveira. São Paulo: Atlas, 2016.

ROGERS, D. L. *Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital*. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. São Paulo: Autêntica Business, 2021.

ROSE, D. Análise de imagens em movimento. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). In: *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Tradução: Pedrinho A. Guareschi. 13 ed. Petrópolis: Vozes, cap. 14, 2015, pp. 343-364.

SPOTIFY for Podcasters Summit. São Paulo: Spotify Studios, 2019. *Podcast*, 34 episódios. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0MP5I0nVsnQbfKD8f682Ff>. Acesso em: 28 dez. 2023.

TRINDADE, R. Com gigantes por trás, 2019 é o novo “ano do podcast” no Brasil. *Tilt UOL*, São Paulo, 20 ago. 2019. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2019/08/20/2019-e-o-ano-dos-podcasts-no-brasil.htm>. Acesso em: 18 dez. 2023.